

## Avaliação não é punição.

Cyntia Maria dos Santos, Brasil<sup>1</sup>

Edma Barcellos Lima, Brasil<sup>2</sup>

Patrícia Sandra Vale Borja Ferreira, Brasil<sup>3</sup>

Simone Cândida Paiva, Brasil<sup>4</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar as diferentes formas de avaliar o processo de ensino aprendizagem sob um aspecto formativo e mediador de um processo multidisciplinar e social da tendência libertadora, progressista libertária e construtivistas. Com esse enfoque será uma investigação de natureza qualitativa, que utilizará apontamentos da análise de conteúdo proposto no processo educativo como um aliado de crescimento da pessoa. A avaliação não tem uma visão punitiva, sua função é norteadora de retomadas ou estruturações ao acesso do saber significativo, assim a avaliação atinge níveis mais eficazes e distancia da visão do aluno de mecanismo negativo e quantitativo que o reprova. Apontamos algumas dificuldades em formular avaliações já que essa exige estratégias pedagógicas diferenciadas e inclusivas, talvez para muitos educadores seja a parte mais complexa de sua docência. Nesse contexto complexo temos por objetivo argumentar as diversas formas de avaliar com aporte teórico dos autores Paulo Freire, Cipriano Carlos Luckesi, Jussara Maria Lerch Hoffmann e .... A avaliação é um mecanismo mais abrangente que uma nota sua dimensão serve de roteiro do planejamento do educador ela é capaz de apontar caminhos estratégicos para que de fato ocorra uma aprendizagem sólida em um aspecto global da pessoa que chamamos de aluno.

**Palavras-chave:** ensino aprendizagem, avaliação, aluno, professor.

---

<sup>1</sup> Cyntia Maria dos Santos. Mestranda em Ciencias de la Educación pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, graduada em Matemática pela UEG-GO, em Direito pela UNIRV-GO, Pós- graduada em Direito Processual Civil Uniderp-MS.

<sup>2</sup> Edma Barcellos Lima. Mestranda em Ciências da Educação na Fics Paraguai, graduada em pedagogia e especialista em psicopedagogia na Universidade Estadual de Quirinópolis.

<sup>3</sup> Patrícia Sandra Vale Borja Ferreira. Mestranda em Ciencias de la Educación pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, graduada em Ciências Biológicas pela UEG, Pós-graduada em Ciências Físicas e Biológicas pela UFG.

<sup>4</sup> Simone Cândida Paiva. Mestranda em Ciências da Educação na Fics Paraguai, graduada em História e Pedagogia. Especialista em Psicopedagogia pela UNIFAN – Universidade Alfredo Nasser. Santos, C.M.S., Lima, E.B., Ferreira, P.S.V.B., Paiva, S.M.; Avaliação não é punição. Revista Portuguesa Interdisciplinar V.1, Nº1, p.01-46, Jan/Jul. 2020. Artigo recebido em 15/04/2020. Última versão recebida em 18/06/2020. Aprovado em 01/07/2020.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo objetiva analisar as práticas pedagógicas de avaliações e suas repercussões no campo cognitivo da eficácia de aprendizagem mais coesa com o sentido de educar para a vida, abordaremos a tendência libertadora, libertária e progressista com fundamento que estrutura o saber, essas tendências educacionais considera a pessoa e sua realidade social, já que entendemos que cada aluno já tem uma bagagem de conhecimento cultural.

É muito importante que os docentes compreenda o sentido de se avaliar e atribua a sua prática pedagógica recursos que vão além de uma prova para que esta deixe de ser mecanismo punitivo e comece a ter o verdadeiro sentido de medidor do que foi apreendido pelo aluno e o que precisa ser ajustado para que os conteúdos tenha sentido de ser apreendidos.

Avaliar é muito complexo, já que vai além da aplicação de provas uma vez que a nota não representa o potencial de apreensão há todo um contexto individualizado de como se aprende e como se pode expressar essa aprendizagem.

Uma outra abordagem importante a ser vinculada ao professor é a oportunidade desse profissional medir a forma que está ensinando, permite a ele uma análise em sua prática metodológica. Mas infelizmente ainda há docente que atribui todo fracasso do aluno somente ao próprio, esquecendo a visão global de uma avaliação. A crítica sobre o uso que os professores fazem da avaliação, observa-se que muitos a utilizam apenas para aferir notas, como um meio de ameaça, causando assim uma pressão psicológica e cobrança exagerada sobre os educandos. Neste caso, o foco do processo está na seletividade e classificação dos alunos e não há uma preocupação com as aprendizagens.

Acredita-se que a avaliações é justa quando ela tem um caráter quantitativo e qualitativo equilibrado uma vez que cada aluno tem sua individualidade de aprender e estão inseridos em contextos emocionais e culturais diferentes. A escola é o elo de formalizar o empírico em científico, assim segundo Paulo Freire (1978) deve promover a consciência crítica por meio do diálogo livre, permanente e democrático (sem autoritarismo ou excessos de poder) entre professor e aprendiz.

Ainda nesse trabalho iremos entender os diferentes mecanismos de avaliar tais como avaliação diagnóstica, a formativa, a comparativa e a somativa. Portanto a avaliação se faz presente em todos os domínios de atividade humana, assim cabe aos professores o entendimento de como utilizar as avaliações de forma positiva para o crescimento cognitivo do aluno e para uma busca de metodologias mais coerentes para o aprender necessário.

## Avaliação não é punição

Avaliar é estabelecer critérios claros para que o aluno compreenda que está sob um julgo de ações afirmativas de seu conhecimento, assim antes de qualquer processo de verificação de aprendizagem é de extrema necessidade informar ao educando os fatores e atos que serão valorados.

Portanto este trabalho norteia o entendimento dos mecanismos de avaliações aplicados nas escolas, e ainda permite compreender a necessidade do princípio da equidade que permite o equilíbrio de aspectos quantitativos e qualitativos.

## 2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

### 2.1 Tipos de avaliações.

Avaliar é um processo natural de todas as pessoas em observar as possibilidades que melhor se encaixa no seu viver, mas não é simples assim no campo educacional, uma vez que estamos se referindo ao conhecimento científico a avaliação passa a ter um caráter técnico com critérios formais a serem considerados.

Vamos entender os sinônimos de avaliar: calcular, apreciar, estimar, verificar, mensurar, julgar, medir, qualificar, conceituar, classificar, comparar, examinar, ..., é bem vasto o sentido de avaliar portanto se faz necessário uma estudo mais aprofundado para entender pedagogicamente.

Existem vários tipos de avaliações onde o professor conseguirá observar o desenvolvimento do aluno e o seu próprio trabalho objetivado. Avaliar é uma rotina no cotidiano das pessoas uma vez que para cada tomada de decisão é feita pelo individuo uma análise de todas as circunstâncias, mas no âmbito educacional as avaliações se materializa por meio de notas "números" quantidades que mensura o nível de memória dos alunos ou por meio de relatórios e observações nas quais se possa identificar e analisar a evolução, o rendimento e as modificações do educando, confirmando a construção do conhecimento.

Em todo contexto escolar avaliação serve para classificar os educandos em aprovado e reprovado para a troca de nível de aprendizagem. São utilizadas nas escolas as avaliações avaliação diagnóstica, formativa, somativa, autoavaliação e avaliação cooperativa.

- avaliação diagnóstica deve acontecer no início de cada ciclo ou ano letivo, pois tem por objetivo detectar os erros e planejar as atividades que serão realizadas.

"Para que a avaliação diagnóstica seja possível, é preciso compreendê-la e

## Avaliação não é punição

realizá-la comprometida com uma concepção pedagógica. No caso, considerarmos que ela deva estar comprometida com uma proposta pedagógica histórico-crítica, uma vez que esta concepção está preocupada com a perspectiva de que o educando deverá apropriar-se criticamente de conhecimentos e habilidades necessárias à sua realização como sujeito crítico dentro desta sociedade que se caracteriza pelo modo capitalista de produção. A avaliação diagnóstica não se propõe e nem existe uma forma solta isolada. É condição de sua existência e articulação com uma concepção pedagógica progressista". (LUCKESI 2003, p.82).

A avaliação diagnóstica tem por premissa identificar e analisar cada indivíduo para que posteriormente planeje estratégias metodológicas para corrigir as falhas anteriores e equilibrar a turma para caminharem juntos.

- avaliação formativa tem como propósito informar ao professor e aluno sobre os resultados da aprendizagem, durante as atividades escolares. Onde possibilita a reformulação no mesmo e assegurar o alcance dos objetivos. Tem o nome formativa, pois indica como os alunos estão se modificando em direção aos objetivos. Para alcançar a finalidade da avaliação formativa é necessário que professores e alunos assumam responsabilidades específicas no processo avaliativo. Como chama atenção Perrenoud (1999): "(...) a avaliação formativa demanda uma relação de confiança entre alunos e professores" (p. 96). Ela exige da parte dos professores a capacidade de estruturar e orientar os educandos para possibilitar a construção do conhecimento efetivando a aprendizagem.
- avaliação somativa tem a função de classificar os alunos ao final da unidade, semestre ou ano letivo, segundo níveis de aproveitamento apresentados. Objetiva avaliar de maneira geral o grau em que os resultados mais amplos têm sido alcançados ao longo e ao final de um curso. Assim a avaliação somativa seria a junção de uma ou mais avaliações trabalhadas pelo professor, buscando valorizar as diferentes etapas de ensino/aprendizagem dos seus alunos.

“A avaliação somativa é uma avaliação muito geral, que serve como ponto de apoio para atribuir notas, classificar o aluno e transmitir os resultados em termos quantitativos, feita no final de um período” (BLOOM; HASTINGS; MADAUS, 1983, p. 100).

- autoavaliação é capaz de conduzir o aluno a uma modalidade de apreciação que se põe em prática durante a vida inteira. Com a autoavaliação os alunos adquirem a capacidade cada vez maior de analisar suas próprias aptidões, atitudes, comportamentos, pontos fortes, necessidades e êxitos na consecução de propósitos. Mas para que a autoavaliação se formalize é preciso que o professor acredite no aluno e ofereça condições para a aprendizagem, pois assim o aluno se sentirá seguro para manifestar autenticidade em sua avaliação.

## Avaliação não é punição

- avaliação cooperativa estimula o aluno a coletar evidências concretas de trabalhos e proporcionar condições para que analise, juntamente com o grupo, o processo obtido é aperfeiçoá-lo para uma convivência democrática no grupo e na sociedade. A discussão em grupo é uma forma cooperativa de desenvolver habilidades mentais através de uma reflexão sistematizada, afirma Sant'Ana (2009). Essa avaliação oferece vantagens individuais e em grupo para os alunos, pois existe o reconhecimento da colaboração de cada um para com o grupo, e também a valorização do exercício de cada atividade.

Avaliar em um contexto geral é a confirmação do que se apreendeu do objeto em estudo, apesar de não ser fácil de mensurar matematicamente essa aprendizagem é possível de aproximar de valores quantitativos desde que se estabelece critério.

A avaliações não é somente um atributo formal da prática pedagógica ela vai além, deve ser um processo que direciona a busca do saber para um objetivo equalizador que fomenta o avanço de níveis de conhecimento.

A avaliação da aprendizagem escolar adquire seu sentido na medida em que se articula com um projeto pedagógico e com seu conseqüente projeto de ensino. A avaliação, tanto no geral quanto no caso específico da aprendizagem, não possui uma finalidade em si; ela subsidia um curso de ação que visa construir um resultado previamente definido. (Luckesi 1998, p.71).

Esse processo de avaliar não é somente escrito ou traduzido em uma prova técnica, é muito mais abrangente está ligado ao conhecimento e atrelado a diversos fatores e modos de entender e expressar o que foi aprendido, assim o avaliador deve estar atento as diferentes formas de perceber o sentido do que foi ensinado e atribuir significados que valorize o trajeto do aluno mediante os conteúdos.

## **2.2 A POSTURA DO PROFESSOR NO PROCESSO AVALIATIVO.**

Uma grande desafio da educação é a formação dos professores para a aprimoração de metodologias e aprofundamento no campo ciência da educação, uma vez que o professor é o mediador do conhecimento precisa compreender e ampliar suas técnicas pedagógicas para que seus aprendizes possa apropriar de si.

A postura do professor é fundamental para que de fato essa avaliação seja justa e coerente com o objetivo de aprender e não de punir ou desqualificar as conquistas dos alunos, cabe ao educador estar atento as individualidades de seus educandos para reorganizar suas avaliações inclusivas e eficazes para formalizar o sentido de educar para a vida.

## Avaliação não é punição

[...] o papel do avaliador, ativo em termos do processo, transforma-se no de partícipe do sucesso ou fracasso dos alunos, uma vez que os percursos individuais serão mais ou menos favorecidos a partir de suas decisões pedagógicas que dependerão, igualmente, da amplitude das observações. Pode-se pensar, a partir daí, que não é mais o aluno que deve estar preparado para a escola, mas professores e escolas é que devem preparar-se para ajustar propostas pedagógicas favorecedoras de sua aprendizagem, sejam quais forem seus ritmos, seus interesses e ou singularidades (Hoffmann, p. 223, 2003).

A escola deve ser acolhedora para que seus alunos tenham uma postura de protagonista e seguros de seu posicionamento social, para que seja possível o professor deve aplicar a criticidade e dominar o seu saber, no livro *Pedagogia da autonomia* de Paulo Freire fica a sugestão:

“O que importa, na formação docente, não é a repetição mecânica do gesto, este ou aquele, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança, do medo que, ao ser educado, vai gerando a coragem”. (Paulo Freire, 1996, p.26)

Entendemos que o professor é o articulador dos meios de aprendizagem e seu protagonismo no crítico do conhecimento é fundamental para que se estabeleça uma ligação entre o aluno e o conhecimento.

Um dos requisitos primeiros é compreender seu papel de professor o segundo é planejar mediante o diagnóstico da turma para que permaneça o princípio da equidade. A avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos.

A competência do professor está associado ao reflexo de suas avaliações já que esta serve de parâmetro para medir também o professor e suas metodologias, um profissional competente é flexível e sempre está atento a mudanças de rotas e mecanismos que facilite o aprender de seus alunos vê sempre a possibilidade de incluir sugestões que aprimore sua docência.

Educar por competências possibilita a construção de um pensamento problematizante para que o sujeito possa desenvolver condições, articular recursos para resolver a situação complexa. Em um currículo voltado para a construção de competências, o que importa não é a transmissão do conhecimento acumulado, mas sim a capacidade de recorrer ao que se sabe para realizar o que se deseja o que se projeta (MACHADO, 2002).

Para avaliar sua turma o professor deve articular metodologias que encaixe no seu conteúdo, mas sempre percebendo o desempenho de todos para que não exclua nenhum de

## Avaliação não é punição

seus alunos, a visão do professor é multilateral para incluir as diferenças que há entre os alunos.

A avaliação não deve ser obstáculos ou barreiras, que coagem e leva ao fracasso. Pelo contrário, ela deve ser bastante acessível e convergir ao conhecimento proposto com coerência para que os alunos possam reconhecer o que se foi ensinado. Portanto, a avaliação tem que ser transparente e ética cominando com os conteúdos aprendidos mais significativos e valorizando a forma que foi aprendido pelos alunos, podendo ser contínua, cumulativa, diagnostica, formativa, melhor inclusiva que acolha a todos considerando suas histórias.

### 2.3 UMA AVALIÇÃO INCLUSIVA E GLOBAL

Avaliar é fazer juízo de valor, atribuir conceitos do que se deseja analisar, é realizar verificações periódicas para saber o grau de retenção de conhecimentos por parte de estudantes ou profissionais. Na maioria das escolas a avaliação é genérica para julgar e medir os alunos classificando em aprovados e reprovados sem considerar suas necessidades específicas e aptidões.

É consensual a necessidade de rever e atualizar os conceitos e as práticas avaliativas tradicionais, normativas, padronizadas e classificatórias, em uso nos sistemas educacionais, substituindo-as por outras mais voltadas para a dimensão política e social da avaliação (Hoffmann, 2001).

Sim, é preciso que a avaliação tem um carácter sociocultural que melhor contemple a inclusão e assume um carácter de equidade. Em pleno século XXI temos provas classificatórias que medem somente o grau de memorização dos educandos.

O sistema educacional tem o dever de acolher a todas as pessoas com necessidades educativas especiais em todos os níveis de aprendizagem, assegurando seus direitos de acesso e permanência e orienta para a inclusão em classes comuns do sistema regular de ensino. Portanto se a escola é para todos, seus processos de ensino aprendizagem tem que assumir postulados inclusivos e flexível, não podendo ter uma avaliação excludente e generativa que meça somente a memorização.

É extremamente difícil avaliar já que as avaliações está impregnadas de arbitriedades, por não conseguir contemplar a performance individual de cada aluno, desde do início da escolha dos critérios pelo professor até a generalização final dos resultados. É preciso refletir todo processo avaliativo para que não tenha aspectos punitivos e represente mais

## Avaliação não é punição

o êxito da aprendizagem, já que cada indivíduo aprende e expressa seu conhecimento de forma única.

Sabemos que a reprovação tem sua negatividade, provoca inúmeros danos emocionais e não contribui ao crescimento do aprendiz. Além de provocar outras consequências como evasão, diminuição da autoestima que impacta ao longo da vida desse aluno que deixa de acreditar em suas potencialidades.

Avaliar é preciso, mas com um outro enfoque, que não o de aferição, seleção, classificação etc., o entendimento de como avaliar é fundamental que esta esteja engajada com a visão inclusivas, e mais que se materializa em meios de averiguar a aprendizagem na medida de sua propositura e formas de metodológicas que foram utilizadas.

Outro viés é avaliação classificatória com mecanismo de seleção que é atributo dos vestibulares e concursos essa tem que existir já que não há espaço para todos, mas temos a visão de ela serve para esses institutos e não como generalização do processo de aprendizagem escolar. Neste sentido, consideramos o pensamento de Paulo Freire (1996):

a avaliação é a medição entre o ensino do professor e as aprendizagens do aluno, é o fio da comunicação entre formas de ensinar e formas de aprender. É preciso considerar que os alunos aprendem diferentemente porque tem histórias de vida diferentes, são sujeitos históricos, e isso condiciona sua relação com o mundo e influencia sua forma de aprender. Avaliar, então, é também buscar informações sobre o aluno (sua vida, sua comunidade, sua família, seus sonhos...). É conhecer o sujeito e seu jeito de aprender...

Em resumo, avalia-se para conhecer e compreender a dinâmica existente entre todas as variáveis em que circunscrevem o aluno, objetivando-se a melhoria das respostas educativas, com uma visão de crescimento sem punições e retrocessos, afinal o objetivo da educação é aprendizagem para a vida cidadã.

Ao analisar os diversos contextos que envolvem o ato de avaliar é preciso ser coerente porque não há uma receita técnica é preciso agregar fatores de inclusão e empatia para ser justo com as diversas realidades dos alunos. O difícil é a dosimetria que os docentes devem observar em suas turmas para equilibrar a aprendizagem com os requisitos objetivados dos conteúdos, uma vez que as suas salas de aula estão sempre com um número superior de alunos, são diversas situações que conflitam com a aprendizagem de qualidade, uma hora o número de alunos por professor outra hora a quantidade de aula que este tem ministrar que dificultam um planejamento mais eficiente e por último as estruturas físicas e pedagógicas que são disponibilizas.



## Avaliação não é punição

São diversas as problemáticas da educação físicas e pedagógicas, mas há sempre uma boa vontade dos educadores em diminuir e até mesmo resolver as situações que distanciam de uma aprendizagem eficiente. É notório que inúmeros professores estão sempre em uma busca incessante por uma metodologia que aproxima o educando do saber.

Os educadores constantemente se depara com suas incertezas e dúvidas e ao pensar a inclusão, o primeiro problema com o qual eles se deparam é o de definir o que é o “diferente”, uma vez que o termo depende da comparação com o que são os “iguais”. Isso mesmo quando olhamos para a questão da diferença, o uso da palavra “normal” tem uma reflexão com a anormalidade ou defeito que distanciam em um elo comparativo e classificatório.

Um importante passo para educação inclusiva é repensar o nosso modelo de educação. Ainda há educadores totalmente perdidos com a entrada de alunos com as quais eles não fazem ideia de como lidar, de gente que sempre esteve à margem da educação, percebe-se que a escola não está nem um pouco próxima das mudanças que acontecem na sociedade.

A inclusão é um assunto presente na rotina das escolas, mas ainda deve ser uma pauta mais estudada por todos, um dos princípios da educação inclusiva é que toda pessoa aprende, sejam quais forem suas particularidades intelectuais, sensoriais e físicas. O que remete a outro princípio: o processo de aprendizagem de cada pessoa é singular.

A escola deve reafirmar com frequência os princípios de inclusão, tornando uma prática diária por todos os membros da comunidade escolar. Não há receita de bolo para a inclusão, nem como avaliar as pessoas que necessita de uma atenção diferenciada, um caminho sugerido é a velha prática de conhecer o aluno suas habilidades e a partir dessas interações criar eixos de aprendizado, desta forma o estudante consegue aumentar suas competências de forma prazerosa e significativas, assim a avaliação é o resultado do que se evoluiu.

Vale destacar que as estratégias são sempre individualizadas quando se trata de inclusão uma vez que cada estudante é único em sua forma de aprender. Durante muito tempo, acreditou-se ser possível generalizar as características das pessoas e, assim, padronizar estratégias pedagógicas a partir de um mesmo quadro diagnóstico, mas foi percebendo que essa noção é, simplista.

Não há mapas que direcionam a aprendizagem ela é pessoal de cada indivíduo o que pode ocorrer uma diversificação de metodologias para que a tarefa de aprender se torne mais relevante. Quando o planejamento não leva em conta as particularidades de cada aluno,

## Avaliação não é punição

as estratégias pedagógicas podem constituir uma das principais barreiras à inclusão educacional de alunos com e sem deficiência.

É fundamental que todos se envolva em um projeto de escola mais próximo da realidade dos educandos com práticas pedagógicas capazes de avaliar cada um nas suas diferenças de aprender independente de ter laudos que os acompanhe ou não.

### **3. Conclusão:**

Avaliação não é punição, consideramos como mecanismo necessário, mas que tem a finalidade de identificar as dificuldades para retomadas de aprendizagem e um crescimento global sem retrocessos punitivos. A escola direciona a aprendizagem e busca o crescimento cognitivo de seus aprendizes e é responsável também por parte da formação de valores éticos, a dimensão da função escolar vai além de técnicas e critérios ela sugere a uma formação global dos educandos.

Podem haver diversos tipos de direcionamentos dos critérios avaliativos, mas somente o professor pode mensurar os objetivos que foram alcançados e convergir em valores já que ele está inserido na rotina de aprendizagem do aluno e pode perceber como ele aprende e se comporta mediante a proposição da atividade avaliativa.

O que se propôs com este trabalho é uma reflexão sobre a necessidade de entender os tipos de avaliações e estabelecer um liame com a avaliação significativa de crescimento e correções de rotas metodológicas para efetivação dos processos de aprendizagem no limite da cognição individual do aluno, para que não se puna com uma prova que não traduza o desempenho escolar do mesmo.

A escola é um espaço acolhedor de todos e para todos, com objetivo de crescimento intelectual e cultural que possa refletir na sociedade como mecanismo evolutivo.

Portanto, a avaliação é um processo complexo capaz de mexer com a autoestima das pessoas, influenciando e alterando a percepção de sua autoimagem, o que repercute decisivamente no decurso da aprendizagem e aumenta a responsabilidade e a necessidade de um trabalho afetivo, ampliando as chances de êxito na esfera educativa, enfim avaliação não é punição e sim critérios para motivar o desenvolvimento cognitivo da pessoa.

### **4. Referências**

## Avaliação não é punição

Bloom, B.S., HASTINGS, J.T., MADAUS, G.F. (1983) *Manual de Avaliação Formativa e Somativa do Aprendizado Escolar*. São Paulo: Livraria Pioneira Editora. [livro]

BRASIL. (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm) Acesso em: 26 de dez. 2020.

Hoffmann, Jussara Maria Lerch. (2020). *Avaliação Mediadora: Uma relação dialógica na construção do conhecimento*. Ideias, v. 22: p. 51-59. (Disponível em [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_22\\_p051-059\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_22_p051-059_c.pdf)) – último acesso em 26 de dez de 2020. [Artigo de revista]

Luckesi, Cipriano Carlos. (2000). *Avaliação da aprendizagem*. Jornal do Brasil. 2000. (Disponível em: [http://www.luckesi.com.br/textos/art\\_avaliacao/art\\_avaliacao\\_entrev\\_jornal\\_do\\_Brasil2000.pdf](http://www.luckesi.com.br/textos/art_avaliacao/art_avaliacao_entrev_jornal_do_Brasil2000.pdf)) – último acesso em 27 de dez de 2020. [Artigo de revista]

\_\_\_\_\_. (2003) *Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática*. 1ª edição. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos. [livro]

\_\_\_\_\_. (2004) *Considerações gerais sobre avaliação no cotidiano escolar*. IP – Imprensa Pedagógica. v. 36: p. 4-6. [livro]

Freire, Paulo. (1996) *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra. [livro]

Machado, J. N. (2002). Sobre a idéia de competência. In: PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica Gather; et al. *Competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed. [livro]

Perrenoud, P. (1999). *Avaliação - da Excelência à Regulação das Aprendizagens, Entre Duas Lógicas*. Porto Alegre: Artmed. [livro]

Brasil. *Saberes e práticas da inclusão: avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais*. [2. ed.] / coordenação geral SEESP/MEC.- Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. 92 p. (Série : Saberes e práticas da inclusão). [Artigo de revista]

## Avaliação não é punição

SANT'ANNA, Ilza Martins. *Porque avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos*. 13. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. [livro]

### ABSTRACT

This article aims to analyze the different ways of evaluating the teaching-learning process under a formative and mediating aspect of a multidisciplinary and social process of the liberating, libertarian progressive and constructivist trends. With this focus, it will be an investigation of a qualitative nature, which will use notes from the content analysis proposed in the educational process as an ally for the person's growth. The assessment does not have a punitive view, its function is to guide the resumption or structuring of access to significant knowledge, so the assessment reaches more effective levels and distances it from the student's view of a negative and quantitative mechanism that disapproves. We point out some difficulties in formulating assessments as this requires differentiated and inclusive pedagogical strategies, perhaps for many educators it is the most complex part of their teaching. In this complex context, we aim to argue the different ways of evaluating it with the theoretical contribution of the authors Paulo Freire, Cipriano Carlos Luckesi, Jussara Maria Lerch Hoffmann and .... educator planning it is able to point out strategic paths so that solid learning occurs in a global aspect of the person we call the student.

**Keywords:** teaching learning, assessment, student, teacher.

### RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar las diferentes formas de evaluar el proceso de enseñanza-aprendizaje bajo una vertiente formativa y mediadora de un proceso multidisciplinario y social de tendencias liberadoras, libertarias progresistas y constructivistas. Con este enfoque, será una investigación de carácter cualitativo, que utilizará apuntes del análisis de contenido propuesto en el proceso educativo como aliado para el crecimiento de la persona. La evaluación no tiene una mirada punitiva, su función es orientar la reanudación o estructuración del acceso a conocimientos significativos, por lo que la evaluación alcanza niveles más efectivos y la aleja de la mirada del alumno de un mecanismo negativo y cuantitativo que la desapruueba. Señalamos algunas dificultades en la formulación de evaluaciones ya que esto requiere estrategias pedagógicas diferenciadas e inclusivas, quizás para muchos educadores es la parte más compleja de su enseñanza. En este complejo contexto, pretendemos argumentar las diferentes formas de evaluarlo con el aporte teórico de los autores Paulo Freire, Cipriano Carlos Luckesi, Jussara Maria Lerch Hoffmann y .... La evaluación es un mecanismo más integral que una nota de su dimensión Sirve como guía para la planificación del educador es capaz de señalar caminos estratégicos para que se produzca un aprendizaje sólido en un aspecto global de la persona que llamamos alumno.

**Palabras clave:** enseñanza aprendizaje, evaluación, alumno, docente.